

LOGLINES

1- O quão doce pode ser uma travessia? O caminho cruzado de duas mulheres do ponto de ônibus rumo ao desconhecido.

2- O caminho cruzado de duas mulheres do ponto de ônibus rumo ao desconhecido.

3- O quão doce pode ser uma travessia? O caminho cruzado de duas mulheres do ponto de ônibus rumo ao centro da cidade.

4- O caminho cruzado de duas mulheres do ponto de ônibus rumo ao centro da cidade.

SINOPSE

Duas mulheres se encontram pela primeira vez no transporte público e vivem um encontro de almas. A inevitável parada final se aproxima e essa espera atravessa a cidade.

INÍCIO

COMO?

Uma mulher vê outra chegar no ponto de ônibus, se encanta por ela e corre para embarcar no mesmo ônibus.

ONDE?

Ponto de ônibus / Dentro do transporte público

QUEM?

Mulher 01 - Éden

Mulher 02 - Luara

Contexto: Espera obrigatória. Motivo: alagamento ou engarrafamento. Motivos radicalmente diferentes de lidar com uma situação de conflito.

PERSONAGENS / PROTAGONISTAS

PERSONAGEM 01 - EDEN: emocionada. 28 anos, malandra, artista visual, grafiteira, gosta de moda, designer, está criando a própria marca. vermelho e tons fechados. expansiva, tagarela, curiosa, impulsiva. escorpião, água fixa. estilo street alternativo, vestindo peças da própria marca, com uma ecobag com latas de spray de tinta, mãos e roupas sujas. veio do interior de outro estado, mora na baixada por conta da graduação.

PERSONAGEM 02 - LUARA: racional. 32 anos. feita no candomblé, filha de Ewá. reservada, atenta, misteriosa, tatuagens, símbolos, pedras, tatuagem de cobra. ela é feita. roxos, rosas, laranja. primavera. doutoranda e pesquisadora de medicina africana, alquimia ancestral, touro, terra fixa. Glória/Centro.

ESCALETA

- 1 - A história acontece no dia mais quente do Rio de Janeiro;
- 2 - O Riocard apresenta saldo insuficiente, fazendo uma personagem se prontificar a pagar a passagem da outra;
- 3 - As personagens em pé, tentam se comunicar. Entre o agito do ônibus, ocorre um desequilíbrio no suporte e uma ajuda a outra a se manter em pé;
- 4 - Entre agradecimentos e pequenos olhares, as personagens tentam se comunicar enquanto ambulantes realizam a venda de mercadorias entre conversas paralelas. Ao não conseguirem se ouvir de fato, o som é substituído pela legendagem da cena enquanto elas movimentam as bocas;

5 - Um lugar é vago, ao sentar, a personagem 02 oferece-se para segurar a bolsa da que está em pé. Trabalho de submissão a partir do ponto de vista das personagens, explorando o plongée e contra-plongée;

6 - A personagem 01 apresenta desconforto ao checar sempre o seu celular, por mensagens que repetitivamente, cobram a sua pontualidade. Dividida entre seguir a razão e a emoção, ela gradativamente decide ignorar as mensagens;

7 - Finalmente, ambas sentam. A personagem 0_ oferece uma pastilha e descobre que só tinha uma. Sua atenção é direcionada a boca da outra, que ao observar, oferece a ela em flerte;

8 - Ocorre o nivelamento dos olhares, gerando tensão que resulta em um flashforward do pensamento intrusivo da personagem 0_ ao se perguntar: como seria beijá-la?;

9 - Criação da tensão com a chegada do ponto de desembarque. A personagem 02 puxa a cigarra e fica a pergunta: ir ou não?

Referências:

- Expresso Parador (2023) - JV Santos
- Insecure (2016-2021) - Issa Rae e Larry Wilmore
- Tudo, em todo lugar ao mesmo tempo (2022) - Daniel Kwan e Daniel Scheinert
- Marte um (2022) - Gabriel Martins
- Café Com Canela (2017) - Glenda Nicácio e Ary Rosa
- Nem O Mar, Nem Tanta Água (2022) - Mayara Valentim

ARGUMENTO

Um ponto de ônibus movimentado. Na hora do rush, os relógios de rua marcam o dia mais quente do ano. Ambulantes vendem seus produtos nos arredores. Pessoas na fila esperam por seus ônibus. Éden se destaca numa extensa fila. Quando então surge Luara, com uma bolsa dependurada no ombro e vestida de branco. Luara está na fila ao lado. Elas trocam olhares. O ônibus de Éden chega ao seu ponto e todos começam a entrar no transporte. Éden encara por alguns segundos o ônibus e decide permanecer no ponto. Luara percebe, elas sorriem timidamente. O ônibus parte, a Éden fica e se dirige lentamente para a fila de Luara. No mesmo momento o ônibus da Luara chega, que olha sutilmente para Éden e sorri, que com confiança sobe no mesmo ônibus que a outra mulher.

Apesar da imensa bolsa a tiracolo, Luara passa com destreza pela roleta e pelas pessoas em um ônibus abarrotado. Éden, no entanto, tem problemas com seu cartão de passagem, que não passa. A cada som de recusa do cartão na catraca, os olhares [de outros passageiros] são direcionados para ela, somada à impaciência da fila que aguarda esperando sua vez. Com um sorriso amarelado e um senso de urgência, Éden começa a procurar algumas moedas perdidas na carteira e na bolsa. É quando surge o braço esticado de Luara com seu próprio cartão e um acolhedor sorriso. Éden aceita, retribui o sorriso e passa pela catraca.

Com o ônibus em movimento, Luara e Éden se posicionam próximo aos fundos do ônibus, em pé, lado a lado, e finalmente se apresentam. Entre agradecimentos e pequenos olhares, Luara e Éden tentam iniciar uma conversa. Ambulantes realizam a venda de suas mercadorias. O fluxo alto de conversas paralelas e chamamentos, exige a concentração de ambas para construir um diálogo. Ao não conseguirem se ouvirem de fato, o som é substituído pela legendagem da cena enquanto elas movimentam as bocas. Os olhares ganham intensidade diante da atração comedida que paira no ar.

Um lugar vaga no ônibus lotado. Éden senta e se oferece para segurar os pertences de Luara. A troca de olhares continua enquanto prosseguem com uma conversa em tom de flerte. Luara, por sua vez, apresenta desconforto ao checar sempre o seu celular, por mensagens que, repetitivamente, cobram a sua pontualidade. De onde permanece no

ônibus, Éden observa a situação com curiosidade. Dividida entre a razão e a emoção, Éden gradativamente decide ignorar as mensagens.

Mais um lugar vaga, dessa vez ao lado de Éden. Luara senta ao seu lado e pega sua bolsa de volta. Éden oferece uma pastilha para Luara, que aceita e agradece. Enquanto Luara coloca o produto na boca, Éden percebe que aquela fora a última da embalagem. Luara sorri ao perceber o que Éden fez. Éden observa o movimento que a boca de Luara faz. Luara oferece a pastilha como flerte. Os olhares se nivelam. A tensão chega ao ponto de ebulição. Em um flashforward, Luara tem um pensamento intrusivo enquanto se questiona: como seria beijá-la?

A tensão se rompe com o som que indica a próxima parada do ônibus. Éden sorri, levanta, pisca para Luara e desce do ônibus. Luara olha encantada para a cena acontecendo.

Fim.

Sobe os créditos.

Luara balança a cabeça na tentativa de recobrar o juízo quando olha para a bolsa em seu colo. Um cartão de visita está ancorado em meio aos produtos:

Éden

Artista visual

Fone: (xx) xxxxx-xxxx

Luara sorri.

JUSTIFICATIVA

Entre Pontos é um curta-metragem de 15 minutos que se propõe a retratar as subjetividades do afeto que podem ser traçadas até mesmo em um transporte público. Trazendo duas protagonistas mulheres pretas, queers que se conhecem e vivem a fantasia de um amor rápido, esbarrando no empecilho do tempo e da complexidade de outros relacionamentos.

Usando como referência a fantasia criada por Gabriel Martins no universo de Marte Um, propomos uma fantasia da realidade de corpos pretos, buscando pensar: o que mais

complexo do que um menino negro que se permite sonhar para além da sua realidade? e em Entre Ponto, o que mais complexo do que dois corpos negros queers que, em um espaço tão comum ao dia a dia de cada um, se permitem fantasiar, romantizar e viver a plenitude de seus afetos?

Entre pontos, entre vírgulas e a ansiedade do primeiro encontro, mas principalmente entre mulheres negras queers, que fogem aos seus estereótipos e que são possibilitadas em viver plenamente sua singularidade, o filme demonstra também que essas pequenas imprevisibilidades que nos formam merecem ser amadas, focando também no contraste da personalidade das duas personagens, que se demonstram opostas no jeito de se apresentar ao mundo.

Assim, mostramos que existe complexidade em perceber na tela do cinema outras possibilidades possíveis pros nossos corpos para além da violência, seja o racismo que nos acompanha ou a lgbtqafobia. e falar de amor é falar de futuro, é criar caminhos, é dar continuidade ao que acreditamos merecer. é descanso pro caos que se vive lá fora, e em EntrePontos estendemos essa realidade para esse lugar comum, pensando também na manutenção de um imagético do público para a sensibilidade que permeia a nossa existência.